

Clarinete Baixo Solo e Ensemble

Colégio Mateus d'Aranda | Universidade de Évora

Concerto | 4 de Julho de 2016 | 17:00H

Canto Solar

Clarinete e trio de cordas

Clotilde Rosa

Dragonfly

Clarinete Baixo solo, Cl alto, Fl, Perc, Vla, Vlc, Harpa e Pno

Ivan Moody

Mizedore

Clarinete Baixo solo, Fl, Vln, Vla, Vlc, Harp, Pno, Perc

Lino Guerreiro

----- Intervalo -----

Meta-Formoses

Clarinete Baixo solo, Fl, Cl, Trpt, Harpa, Guit, Va e Vlc

Jorge Peixinho

Maestro

Christopher Bochmann

Intérpretes

Clarinete solo – Luís Gomes

Flauta – João Pereira Coutinho

Clarinete – Samuel Matos

Trompete - Hugo Santos

Percussão – Fátima Juvandes

Piano – Ana Telles

Harpa – Ana Castanhito

Guitarra - Paulo Amorim

Violino – José Sá Machado

Violeta – Ricardo Mateus

Violoncelo – Jorge Sá Machado

Notas de programa

Canto Solar - peça dedicada a Luís Gomes e ao GMCL do qual este excelente instrumentista professor concertista de Clarinete faz parte. Foi terminada em Junho de 2010, a tempo de ser apresentada por ele, um Congresso Internacional de Clarinete realizado em Espanha. Esta peça foi estruturada de forma a pôr em relevo o virtuosismo do executante, não deixando de se exprimir em vários momentos num lirismo, em volta do qual as dificuldades técnicas circulam realçando o alto nível do executante. Acabo estas notas sobre *Canto Solar* testemunhando a minha extraordinária admiração por Luís Gomes instrumentista de eleição que me fez conhecer melhor o admirável timbre do Clarinete Baixo para o qual ainda não tinha escrito, o que muito lhe agradeço.

Clotilde Rosa

Dragonfly - foi escrito para o clarinetista virtuoso Luís Gomes. Eu tinha estado fascinado havia muito tempo pelo clarinete baixo, e sempre que tive a oportunidade de escrever para um grupo no qual tocava Luís, escolhi esse instrumento. Escrever um concerto, então, era realizar um sonho, e a obra foi estreada em Junho de 2014. A imagem subjacente da obra é de uma libélula a tentar, em etapas graduais, levantar vôo. Há também referências à mitologia da libélula – o carácter oriental do início, por exemplo, tem a ver com o facto de haver no Japão associações com o fim do verão e o início do outono, e a libélula é associada também com as qualidades de coragem e alegria. Mais, um dos nomes antigos do Japão é *Akitsushima*, que quer dizer “Ilha da Libélula”.

Ivan Moody

Mizedore - "Olhando para a frente e para trás, à procura de um equilíbrio, entre o quê?! Não posso aceitar a distância. Esta obra foi escrita a pedido de Luís Gomes sendo dedicada a este intérprete e ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Obra para clarinete baixo solo e grupo de câmara."

Lino Guerreiro

Meta-Formoses ou Concerto para clarinete Baixo e Ensemble - "Foi por sugestão de Harry Sparnaay que nasceu a ideia da realização de *Meta-Formoses* (1985), destinada a clarinete-baixo solista e a um pequeno conjunto de câmara (flauta e flautim, clarinete em si bemol, trompete, harpa, guitarra, viola e violoncelo). A forma geral é articulada segundo um sistema complexo de relações entre os diversos tipos de materiais de base, os quais estabelecem uma rede de transformações e sobreposições, assumindo, por isso, um carácter especial em que os diversos ciclos de reiteração dos elementos-base são assinalados por mutações constantes, susceptíveis de diferentes leituras com distintos matizes. Para além da função solística do clarinete baixo (factor, por as sim dizer, «exterior»), existe um outro aspecto unificador na concepção e elaboração da obra (factor «interno»): um sistema de campos harmónicos, nos quais a técnica contrapontística e as relações intervalares assumem uma função estrutural: elemento-matriz e critérios de mobilidade e transformação. *Meta-Formoses*, encomenda da Fundação Gulbenkian, é dedicada a Harry Sparnaay e foi estreada em Amesterdão em Outubro de 1985 no âmbito do Festival Internacional da SIMC pelo dedicatário (como solista) e pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Jorge Peixinho*

*(in Programa dos 9^{os} EMC, Lisboa, 1985, pp. 54-5).